



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO
FÍSICA

KLISMA SOUSA MARTINS

**PRÁTICAS CORPORAIS E MEIO AMBIENTE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM UMA
PRÉ-ESCOLA DE TOCANTINÓPOLIS - TO**

Tocantinópolis/TO
2020

KLISMA SOUSA MARTINS

**PRÁTICAS CORPORAIS E MEIO AMBIENTE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM UMA
PRÉ-ESCOLA DE TOCANTINÓPOLIS - TO**

Monografia apresentada como trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins – Campus de Tocantinópolis, sob a orientação do professor Dr. Mayrhone José Abrantes Farias

Tocantinópolis/TO
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

M386p Martins, Klisma Sousa.

Práticas corporais e meio ambiente na educação infantil: vivências pedagógicas em uma pré-escola de Tocantinópolis-TO . / Klisma Sousa Martins. – Tocantinópolis, TO, 2020.

51 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação Física,
2020.

Orientador: Mayrhone José Abrantes Farias

1. Educação Física. 2. Educação Infantil. 3. Educação Ambiental.
4. Estágio. I. Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

KLISMA SOUSA MARTINS

PRÁTICAS CORPORAIS E MEIO AMBIENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM UMA PRÉ-ESCOLA DE TOCANTINÓPOLIS - TO

Monografia apresentada como trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins – Campus de Tocantinópolis, sob a orientação do professor Dr. Mayrhone José Abrantes Farias.

Data de aprovação: 08 / 12 / 2020

Banca Examinadora



Professor Dr. Mayrhone José Abrantes Farias (UFT) - Orientador



Professora Dr.ª. Bethânia Alves Costa Zandominegue (UFT) - Examinadora



Professor Dr. Adriano Lopes de Souza (UFT) - Examinador

Tocantinópolis/TO, 2020

*Dedico a todos os meus familiares,
amigos e alunos, pela motivação
renovada a cada dia ao trilhar este
caminho, em especial aos meus filhos
Melyssa B. S. Martins e João David
Neto O. Martins e meu irmão em
memória, Welker Sousa Martins.*

AGRADECIMENTOS

Todas as vezes que chegados ao fim de um caminho, o mais importante é olharmos para trás e conseguir enxergar com clareza tudo que passamos, o que aconteceu de bom e de ruim, essas são nossas experiências, é o que nos molda enquanto seres humanos. Os conhecimentos acumulados na caminhada, todos que nos cercam tem sua parcela de contribuição, mas aqueles que estão mais próximos de nós acabam por ter sua maior parcela, por isso quero deixar meus agradecimentos:

Ao criador.

Aos meus pais Rosália Coelho de Sousa Martins e João Afonso Martins, por toda odisseia enfrentada para que eu pudesse chegar aonde cheguei. Aos meus irmãos, em especial a Welker Sousa Martins (em memória).

À minha mulher Daniella Barbosa de Sousa, pelos incentivos, e principalmente por ser uma parceira que luta todos os dias ao meu lado. Aos meus filhos Mellyssa Barbosa de Sousa Martins e João David Neto de Oliveira Martins, pelos carinhos e a energia que me transmitem.

Ao meu orientador Prof. Dr. Mayrhon José Abrantes Farias, pela orientação, pela colaboração técnica e intelectual, e principalmente pela atenção a mim concedida durante o período da realização da pesquisa e da produção textual da Monografia.

Aos professores Bethânia Alves Costa Zandominegue e Adriano Lopes de Souza, por terem aceitado a tarefa de examinar este trabalho.

Aos professores e colegas de curso da UFT – Tocantinópolis, em especial aos novos amigos conquistados neste espaço Pedro Alves e ao Antônio Marcos. Aos meus amigos Cristiane de Oliveira Rosa, Geuivaldo Serafim dos Anjos Almeida e Izael Pereira Guimarães. Quero deixar um agradecimento especial, a um amigo, ele que incentivou, criticou e sempre me orientou a cursar a Educação Física professor Evaldo Vieira (Evaldo Jordan).

Agradeço também a todo pessoal que ama e joga handebol em nossa cidade, a decisão e inspiração de cursar Educação Física também veio de vocês.

A todo vocês o meu obrigado por tudo.

*A mente desenvolve-se como o corpo,
mediante crescimento orgânico,
influência ambiental e educação. Seu
desenvolvimento pode ser inibido por
enfermidade física, trauma ou má
educação.
Umberto Eco*

RESUMO:

O presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições didático-pedagógicas que a interlocução entre a Educação Física e a Educação Ambiental podem proporcionar às aulas na Educação Infantil a partir das experiências do Estágio Supervisionado I, em uma Pré-escola situada no perímetro urbano da cidade de Tocantinópolis - TO. Para isso realizou-se uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, no formato de um relato de experiência. Como instrumentos de produção de informações, utilizou-se da observação participante e da composição de diários de campo referentes a um bloco de sete intervenções pedagógicas ocorridas entre os meses de abril e maio do ano letivo de 2019, em uma turma de Jardim II da referida escola, com 16 crianças, sendo elas 12 meninas e 4 meninos. A análise dos registros foi concebida a partir do cruzamento entre o olhar do pesquisador e a literatura concernente às temáticas da Educação, Educação Ambiental e Educação Física. Concluiu-se, ao final da descrição e análise dos relatos de campo, que a Educação Física pode ser trabalhada na Educação Infantil dialogando e atuando conjuntamente com outros campos do conhecimento, a partir da proposição e execução de atividades que envolvam vivências corporais. Além disso, percebeu-se o quanto o corpo teve lugar de destaque no processo de aprendizagem dos conhecimentos propostos, abrindo espaço para a manifestação da imaginação, evidenciando o protagonismo das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil; Educação Ambiental; Educação Física; Estágio;

ABSTRACT:

The present study aimed to analyze the didactic-pedagogical contributions that the interlocution between Physical Education and Environmental Education can provide to classes in Early Childhood Education from the experiences of Supervised Internship I, in a Pre-school located in the urban perimeter of the city de Tocantinópolis - TO. For this, a qualitative field research was carried out, in the form of an experience report. As instruments for the production of information, participant observation and the composition of field diaries referring to a block of seven pedagogical interventions that took place between the months of April and May of the academic year 2019, were used in a class of Jardim II of the aforementioned school, with 16 children, 12 girls and 4 boys. The analysis of the records was conceived from the intersection between the researcher's view and the literature concerning the themes of Education, Environmental Education and Physical Education. It was concluded, at the end of the description and analysis of the field reports, that Physical Education can be worked on in Early Childhood Education dialoguing and acting together with other fields of knowledge, from the proposition and execution of activities that involve bodily experiences. In addition, it was noticed how much the body had a prominent place in the process of learning the proposed knowledge, opening space for the manifestation of imagination, showing the role of children.

Keywords: Early Childhood Education; Environmental education; PE; phase

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Momento do alongamento animado, que dava início a todas as aulas.....	22
Figura 2- Passeio ecológico pelas dependências da escola.....	25
Figura 3- Passeio ecológico pelas dependências da escola.....	25
Figura 4- Brinquedo produzido para o momento Acerte o Alvo.....	28
Figura 5- Alunas brincando com o material produzido.....	29
Figura 6- local onde foi realizada a brincadeira atravesse o rio.....	31
Figura 7- Momento em que os alunos assistiram à animação.....	32
Figura 8- Ilustração da animação Amazon Guerreiros da Amazônia.....	33
Figura 9- Crianças da turma brincando na cesta de basquete.....	34
Quadro 01- Temas e conteúdos do eixo Natureza e Sociedade.....	21
Quadro 02- Conteúdos trabalhados durante os momentos de regência que envolviam Educação Ambiental e Educação Física.....	24
Quadro03- comparativo entre a BNCC, o RCNEI e as DCNEIs.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	DELINEAMENTOS METODOLÓGICOS	17
2.1	Procedimentos de produção de informações.....	17
2.2	Análise dos registros de campo.....	18
2.3	O campo de pesquisa.....	18
3	DELINEAMENTOS TEORICO-CONCEITUAIS DA INTERLOCUÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	21
3.1	Sobre a Educação Infantil.....	21
3.2	Sobre a Educação Física na Educação Infantil e a Educação Ambiental.....	24
4	EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM VIVÊNCIAS CORPORAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: relato da experiência vivida no Estágio Supervisionado I.....	28
4.1	Aula 01 - Movimento (expressividade), e Paisagismo.....	33
4.2	Aula 02 - Tradição e movimento nos momentos de Natureza e Sociedade, com uso do vai-e-vem.....	35
4.3	Aula 03 - Trabalho de coordenação motora e sentido do tato, através da Educação Ambiental (Acerte o alvo).....	36
4.4	Aula 04 - Trabalho dos membros inferiores, equilíbrio e imaginário infantil na escola (atravesse o rio).....	38
4.5	Aulas 05 e 06 - Guerreiros da Amazônia, trabalhando de habilidades motoras finas e tradições.....	40
4.6	Aula 07 - Finalizando a regência no eixo Natureza e Sociedade com a brincadeira bola na cesta.....	43
5.	DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: discussões em torno da experiência vivida.....	44
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49

1. INTRODUÇÃO

As crianças possuem suas rotinas, em linhas gerais, associadas a vida escolar. Nas instituições escolares elas são expostas desde muito cedo a procedimentos didático-pedagógicos que lhe auxiliam no desenvolvimento de diversas capacidades, dentre as quais a de auxílio na leitura e interpretação do mundo. O ciclo de escolarização da Educação básica brasileira compreende o período de formação que vai desde a educação infantil até o ensino médio. A educação infantil pode ser iniciada no pré-maternal, passando pelo Jardim I, até chegar no Jardim II. Em seguida o aluno passa para ensino fundamental dividido em duas fases, na primeira fase temos as séries do primeiro ao quinto ano, no segundo período temos do sexto ao nono ano. O ensino médio vem como a última fase deste processo de formação com três séries, sendo primeiro, segundo e terceiro ano.

Com isso, ao levarmos em consideração todo o período que a criança passa na escola até findar essa fase já em sua adolescência, é praticamente um terço da sua vida que o aluno passa na escola. É necessário então, que a escola seja um local que desempenhe um papel fundamental de formação do aluno e dos seus hábitos de vida, bem como de suas habilidades psicomotoras e aspectos afetivo-sociais. Além disso, destaca-se o forte potencial da escola no que se diz respeito a socialização, possibilitando que as crianças criem laços e aprendam não apenas com os adultos, mas também entre pares.

Entendendo que o conhecimento não é algo estanque ou fragmentado, a educação, no que diz respeito à formação escolar, não pode deixar de promover a diálogos entre os campos do conhecimento, sobretudo na Educação Infantil. Como um lócus que precisa estimular a capacidade criativa e a autonomia das crianças, os diálogos disciplinares, sob as mais diversas naturezas, promovem um aprendizado mais significativo, articulando saberes que constituem a própria vida cotidiana dos pequenos. Para tanto, necessitam ser trabalhadas de forma sistematizada com a finalidade de proporcionar uma formação multidimensional, incluindo, de maneira significativa, o corpo e todo seu arcabouço de símbolos e signos sociais. É neste sentido que pensamos o trabalho com a Educação física, a Educação Infantil e a Educação ambiental.

Nas primeiras semanas de imersão no campo realizada no Estágio Curricular Supervisionado I, na Educação Infantil, no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Tocantinópolis pudemos identificar algumas possibilidades de interlocução com conhecimentos relacionados a Educação Ambiental. A unidade concedente do estágio foi uma Pré-Escola, situada no perímetro urbano do município de Tocantinópolis - TO, localizada no maior bairro do município, denominado Alto Bonito. As vivências ocorreram em uma turma de Jardim II, com 16 crianças entre 4 e 5 anos de idade.

A falta de materiais para a realização de algumas atividades, o apelo das crianças pelo movimento, associadas ao interesse por alternativas criativas de ressignificação do cotidiano, nos fez pensar em possibilidades didático-pedagógicas que lhe assegurassem vivências divertidas, mas que lhe proporcionassem uma reflexão para além das atividades. Sendo assim, com base em todo o exposto, realizamos as seguintes questões: quais as contribuições didático-pedagógicas que a interlocução entre a Educação Física e a Educação Ambiental podem proporcionar às aulas na Educação Infantil? Como as crianças constroem a relação entre o corpo e o meio ambiente nas aulas? Nesse sentido, o objetivo geral do trabalho é analisar as contribuições didático-pedagógicas que a interlocução entre a Educação Física e a Educação Ambiental podem proporcionar às aulas na Educação Infantil a partir das experiências do Estágio Supervisionado I. De forma secundária, objetiva, ainda, verificar como as crianças constroem a relação entre o corpo e o meio ambiente nas aulas.

Trabalhar aspectos motores dos mais diversos, na faixa etária de 3 a 5 anos de idade é essencial para professoras e professores da Educação Infantil, principalmente os que atuam com conhecimentos que circunscrevem a Educação Física. Na nova BNCC, a Educação Ambiental é trabalhada a partir do eixo pedagógico “Natureza e Sociedade”, dentre os quais alguns temas a serem desenvolvidos são: conhecer o modo de ser, viver e trabalhar em grupos sociais do passado e do presente; Interação social e sociedade; estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente as possibilidades de comunicação e interação social.

Há ainda eixos¹ na Educação Infantil que, por conta da natureza propositiva dos conteúdos que o constituem, estão mais relacionados ao papel da Educação Física no cotidiano da escola, sendo eles o “Movimento” e a “Música”. Ademais, os eixos de Identidade e autonomia e o eixo artes visuais, também podem ser utilizados, por proporcionarem diálogos com produções culturais que abrangem o corpo, a corporeidade e as práticas corporais infantis. Por fim, eixos como “Matemática” e “Linguagem oral e escrita” que completam esta fase iniciação a vida escolar, também podem ser trabalhados em conjunto com a Educação Física e Educação ambiental, a depender do tipo de metodologia e abordagem dada, nesse caso, privilegiando atividades lúdicas.

Portanto, o presente trabalho é composto por duas etapas. A primeira consiste em uma pesquisa bibliográfica a qual recorreu-se a literatura concernente a temática da Educação Física na Educação Infantil, para subsidiar as intervenções no campo de estágio. A segunda, corresponde ao relato de experiência das intervenções em campo, o qual foram utilizados instrumentos como o diário de campo e a observação participante. A análise dos dados se deu de maneira qualitativa, promovendo o cruzamento metodológico entre os registros produzidos em campo e a literatura.

¹ Este termo está sendo utilizado com base no principal documento que foi utilizado para a ambientação quanto ao conteúdo trabalhado na escola (Planejamento Bimestral Municipal, formulado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Tocantinópolis). Este documento foi o principal parâmetro utilizado para o planejamento das intervenções no estágio, a partir dos diários de campo desta intervenção este trabalho foi elaborado. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estrutura a Educação Infantil a partir de campos de experiência, e não mais como eixos e ou eixos estruturantes. Desta forma os conteúdos relacionados ao meio ambiente podem ser trabalhados a partir do campo de experiências “espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações”. E os conteúdos relacionados a Educação Física são trabalhados a partir do campo de experiências “corpo, gestos e movimentos”.

2. DELINEAMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa partiu, primeiramente, da composição de um aporte bibliográfico que, segundo Gil (2010), se configura pela busca de fontes de pesquisa que visam enriquecer o estudo, apontando autores que desencadeiam um olhar crítico acerca dos temas e metodologias que dialogam no texto. Os temas utilizados na pesquisa giram em torno da relação entre Educação Física e Educação Infantil que, a posteriori nas discussões dos relatos ampliam o diálogo com a Educação Ambiental.

Em seguida, foram realizadas as imersões em campo, por meio de observações participante e intervenções pedagógicas registradas em diários de campo. Os diários foram compostos pela descrição das atividades propostas, uma análise do envolvimento dos alunos, bem como o feedback deles quanto ao objetivo da aula, além de pontos positivos e negativos identificados.

2.1 Procedimentos de produção de informações

Os registros de campo foram produzidos a partir de sessenta horas de estágio curricular realizado na unidade de ensino concedente. Estas horas se dividem em 07h30min horas de observação em sala de aula, 07h30min horas de coparticipação em sala de aula, 18h00min horas de regência norteados por planos de aulas, 27 horas de observações do cotidiano escolar, planejamento de aulas, coparticipação em ações da escola e confecção de materiais pedagógicos. Os registros foram feitos a partir de pesquisas bibliográficas, planos de aulas e diários de campo, onde foram registradas as observações realizadas in-loco. A partir das referências e planos de aula, foi possível intervir no cotidiano da sala de aula na forma de regência fomentando a participação dos alunos através de explicações acerca dos temas e brincadeiras e jogos realizados no momento da regência.

O momento da produção dos registros se deu no período da tarde durante as regências nos dias de segunda-feira, terça-feira e quinta-feira, porém, somente as regências realizadas na segunda-feira, foram utilizadas neste artigo. Isso aconteceu por que no quadro de horários da escola, o eixo Natureza e Sociedade acontece nos dias de segunda-feira após o intervalo e na sexta-feira antes do intervalo, dessa

forma, somente na segunda-feira, foi possível realizar as atividades de estágio utilizando o eixo temático citado para ser trabalhado em conjunto com a Educação Física.

2.2 Análise dos registros de campo

Os dados foram analisados de forma qualitativa, Segundo Triviños (1990), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O método qualitativo segundo Oliveira (1999), procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências.

O uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, Gil (1999). Possibilitando através de uma observação qualitativa e participante a interação entre investigador e grupos sociais visando coletar modos de vida sistemáticos, diretamente do contexto ou situação específica do grupo (MARCONI; LAKATOS, 2011).

2.3 O campo de pesquisa

No que se diz respeito ao espaço físico, a Unidade de ensino elencada para o trabalho, fica localizada próximo ao centro do Bairro Alto Bonito. O bairro é o maior do município de Tocantinópolis, e possui em sua estrutura comércio, igrejas, posto de saúde, fábrica, tendo ligação ao centro da cidade por três vias de acesso sendo uma rodovia estadual, e duas ruas. Além da pré-escola em questão, ainda há mais duas escolas no bairro, com turmas desde o fundamental I ao ensino médio e ensino técnico integrado ao ensino médio. Próximo ao bairro há quatro vilas (Padre Césare Lelli, Vila Santa Rita, Vila Palmeira e Lajinha), estas, para alguns moradores, são consideradas vilas que pertencem ao território político do Bairro Alto Bonito. Isso reflete diretamente na estrutura da escola porque a grande maioria dos alunos atendidos nesta residem no bairro e nas vilas entorno dele. Ao considerar toda esta estrutura, nota-se que em volta da pré-escola há uma grande organização urbana

composta por casas, praças e serviços públicos oferecidos através de entidades das três estruturas de governo (municipal estadual e federal).

A escola funciona atualmente em um prédio que há alguns anos havia outra unidade de ensino, e o seu antigo prédio é logo ao lado e nele hoje funciona um posto avançado do Centro de Referência e Assistência social. A escola também faz divisa com uma pequena praça que possui em sua estrutura uma quadra poliesportiva utilizada pelos moradores locais. As outras divisas a escolas são com a Rua Alcides Miranda com a Rua Alfredo Nasser (esta dá acesso à Rodovia TO 126).

Quanto à estrutura da unidade escolar, ela possui muro em todo seu entorno, com dois portões de acesso um para cada rua citada logo acima, toda a estrutura da escola funciona em um só bloco, que é o único bloco que ela possui onde ficam, a secretaria e direção logo na entrada, quatro salas de aulas todas climatizadas com centrais de ar (dois em cada sala), almoxarifado, brinquedoteca e sala de audiovisual no mesmo espaço, uma cantina, e três banheiros (um para os alunos, outro para as alunas e um terceiro para servidores). Este bloco é ligado ao portão principal (Rua Alcides Miranda), por uma rampa, possui ainda um pátio coberto que se estende por toda extensão das salas de aula e aproximadamente cinco metros de largura, todo com piso em cerâmica. Este espaço é utilizado para recreio dos alunos e aulas recreativas dos professores. Existe uma área aberta na escolar de terra com duas mesas para prática do tênis de mesa, porém não é utilizada pela escola. No entorno das salas há árvores frutíferas, uma mangueira, uma jamboeira, e duas amendoeiras, próximo a mangueira tem uma caixa de areia muito utilizadas pelos alunos no intervalo.

Sobre o cotidiano da escola, as principais queixas demonstradas pela equipe pedagógica da escola é a indisciplina de alguns alunos que trazem consigo comportamentos que não condizem com o espaço escolar e que, por muitas vezes, fica perceptível que este comportamento é oriundo da vivência com familiares.

No que se diz respeito a composição dos sujeitos de pesquisa, representados, enquanto amostragem da pesquisa, no quantitativo de crianças que compõem uma turma do Jardim II, totalizando 16, sendo 12 meninas e 4 meninos, com faixa etária

entre 4 e 5 anos de idade. A amostragem, em uma pesquisa científica, constitui uma pequena parte da população ou do universo selecionado, levando em consideração as regras e diretrizes do método científico, como é explicado pelas autoras Marconi e Lakatos (2011).

Além disso, a amostra é resumidamente definível como uma subclasse ou um subconjunto da população como um todo, caracterizando-se também como dada porção, apropriada aos objetivos da pesquisa e que é selecionada para que através dela se compreenda o fenômeno abordado no estudo (MARCONI; LAKATOS, 2011). Como complementação a concepção apresentada pelas autoras, Gil (2010, p.100), aponta que esta é o subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelece ou se estimam as características desse universo ou população.

Desta maneira, a população é composta por todas as turmas do jardim II existentes na escola abordada na pesquisa, sendo a amostra selecionada a turma elencada para as intervenções pedagógicas no ensino da Educação Física na Educação Infantil, promovendo articulações com o eixo Natureza e Sociedade. Ressalta-se, ainda, que na amostragem que representa o estudo foi identificado uma aluna diagnosticada com transtorno do espectro autista. Em vista disso, a professora regente da turma, dispunha na sala existe uma acompanhante para que a criança recebesse o devido atendimento educacional e pedagógico.

Outrossim, durante todo o estágio foi possível constatar uma problemática que é recorrente, segundo o relato da professora regente e da orientadora. Tal problemática trata-se da falta de assiduidade de alguns alunos. Foi possível verificar que dos dezesseis alunos três deles, duas meninas e um menino, não dispõem de boa frequência na escola. Os demais possuem frequência mais constante.

A turma é acompanhada por uma professora formada em Pedagogia e que está em sua segunda experiência profissional no ensino básico. Durante a graduação foi pesquisadora bolsista PIBIC - CNPq, com ênfase na área de Literatura Comparada e História da Educação Brasileira.

3. DELINEAMENTOS TEORICO-CONCEITUAIS DA INTERLOCUÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1 Sobre a Educação Infantil

As relações entre as áreas do conhecimento tratadas neste trabalho são no sentido de que em um mesmo espaço/aula é possível propor e desenvolver atividades que envolvam mais de uma área do conhecimento e que elas, ao dialogarem entre si, consigam manter uma equidade, de forma que nenhuma se sobressaia a outra como mais importante. Neste caso a Educação Ambiental e a Educação Física são as principais áreas trabalhadas nesta pesquisa/contexto na Educação Infantil. Portanto, no momento da prática que deu origem a este trabalho, foi construído um diálogo entre três áreas, ao passo em que todas tratam da educação, elas se diferem na medida e que falam de infância, corpo e natureza.

A “multe”, a “inter” e a “transdisciplinaridade”, embora existam outras denominações e subdivisões desses termos, se propõem a oferecer alternativas aos modos de pensar e fazer da ciência clássica, disponibilizando, para além do pensamento analítico-reducionista, formas de investigação que atendam às necessidades de compreensão de fatos e fenômenos em toda a sua complexidade (BICALHO; OLIVEIRA 2011). Devemos então discuti-las na tentativa de identificar como este diálogo acontece. Começaremos então pela Educação Infantil, isso porque todo o trabalho foi desenvolvido a partir do seu espaço.

A Educação Infantil como conhecemos hoje, possui sua origem nas instituições de atendimento à infância, na Europa, do início até a metade do século XIX. Foi marcada por distintas ideias de infância, modelos de organização dos lugares e opiniões sobre o que fazer com as crianças enquanto permanecessem nessas instituições (ANDRADE, 2010). Outrossim, a necessidade de educar a criança para a sociedade sempre esteve presente na humanidade, como podemos identificar no excerto a seguir:

Pode-se perceber que durante séculos a educação da criança era totalmente responsabilidade da família e principalmente da mãe que era a cuidadora do lar e que tinha como função procriar mais filhos e zelar pela educação deles, uma vez que os maridos trabalhavam nas lavouras e engenhos para o sustento da casa. Era também através da participação nas tradições e no convívio com os adultos que as crianças aprendiam as normas e regras de sua cultura, levando em consonância que a infância durava até os sete anos de idade e a partir daí a criança era vista como um adulto em miniatura e exercia os mesmos trabalhos que os adultos (SILVA, 2016, p.3).

Segundo Andrade (2010), a Educação Infantil institucionalizou-se a partir das necessidades surgidas no desenvolvimento da vida urbana e industrial. O aparecimento dessas instituições, nesse sentido, passa a ser uma extensão do que outrora era feita em casa. Por isso, a Educação Infantil, não pode ser compreendida ausente da história da sociedade e da família. Tal relação deu origem a algumas problemáticas de natureza socioeconômicas, como observa-se no seguinte trecho:

[...] os primeiros jardins de infância que eram frequentados pelos filhos daqueles mais socioeconomicamente favorecidos no qual a educação era totalmente pautada, e também as creches frequentadas pelas crianças socioeconomicamente desfavoráveis e que tinha por objetivo apenas o assistencialismo com base no cuidar, alimentar, higienizar e colocar para dormir, não era pautado na educação. Vale ressaltar que essas instituições não surgiram para atender as necessidades das crianças e sim do mercado de trabalho que necessitava da mão de obra feminina. (SILVA, 2016, p.3).

Destaca-se, ainda, que no Brasil a Educação Infantil institucionalizada surge a partir da criação dos jardins de infância, para Kuhlmann Júnior 2001.

[...] as primeiras iniciativas foram do setor privado para o atendimento às crianças da elite. No Rio de Janeiro foi fundado em 1875 o jardim de infância do Colégio Menezes Vieira, e em São Paulo, em 1877, o da Escola Americana. No ano de 1896 foi criado, pelo setor público, o jardim de infância Caetano de Campos para o atendimento às crianças da burguesia paulistana.

A creche no Brasil revela antecedentes do atendimento das instituições asilares, apresentando um atendimento, até os anos 1920, de caráter eminentemente filantrópico, destinado especialmente às mães solteiras e viúvas que não apresentavam condições para cuidar de seus filhos (ANDRADE, 2010). Esse cenário começa a mudar seis décadas mais tarde a partir da promulgação na legislação brasileira da Constituição Federal de 1988, em que se reconhece que é um direito da criança o acesso à creche, e que esta não seria apenas uma medida assistencialista, mas também voltada para o campo educacional (SILVA, 2016).

Em linhas gerais a Educação Infantil, passou por grandes mudanças ao longo da história e o resultado destas mudanças são os espaços pré-escolares que temos

atualmente. O currículo pensado para essa fase da infância, que no Brasil era organizado a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI's) e do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), em 2017 passa a ser organizada a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Todos estes avanços iniciados com a Constituição Federal de 1988, e alavancados com a consolidação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

É preciso ainda nos aos termos que regem a Educação Infantil no Brasil, segundo as DCNEI's (2010, p.12) as definições principais adotadas são:

2.1 Educação Infantil:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

2.2 Criança:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

2.3 Currículo:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

2.4 Proposta Pedagógica:

Proposta pedagógica ou projeto político pedagógico é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar.

Em artigo publicado no ano de 2016, Mello et. al., apresentam um quadro comparativo entre a BNCC, o RCNEI e as DCNEIs. Neste quadro é possível verificar as mudanças ocorridas nas últimas décadas no que tange a organização da Educação Infantil.

Quadro 03 - comparativo entre a BNCC, o RCNEI e as DCNEIs.

Categorias	RCNEI	DCNEI	BNCC
Concepção de criança	Psicologia	Sociologia da Infância	
Organização curricular	Eixos	Linguagens	Campos de experiências
Corpo/Movimento	Caráter instrumental	Formas de expressão	Construção de sentidos
Jogo/Brincadeira	Meio	Objeto	Direito de aprendizagem

Fonte: Mello et. al, 2016, p. 133.

Podemos perceber, assim, que o modelo de Educação Infantil como conhecemos hoje é resultado de um grande processo histórico de transformações e adequações, tanto no que diz respeito a forma como a sociedade se organiza no momento, quanto no que diz respeito as sucessivas teorias que surgem neste processo, ora baseada em teorias da psicologia ora baseado em teorias da sociologia da educação. É importante perceber que na Educação Infantil a criança é vista como “criança” e não como um “aluno”, por isso que ela não é formatada por disciplinas, mas por eixos temáticos, linguagens e o mais recente por campos de experiência.

Portanto, o trabalho realizado na Educação Infantil precisa ser planejado a partir de um olhar diferenciado, em relação às etapas seguintes educação básica, de forma a contemplar o que está predisposto nas diretrizes curriculares, permitindo que o desenvolvimento da criança seja atingido no seu sentido pleno. Por isso, pensar a Educação Física e a Educação Ambiental, dentro deste momento na vida das crianças é muito importante, ao passo que podem promover diálogos equilibrados e que potencializem suas especificidades no universo infantil.

3.2 Sobre a Educação Física na Educação Infantil e a Educação Ambiental

A Educação Física hoje volta seus olhares de forma científica para todas as informações e dados históricos que estudam o ser humano e todas suas relações com o movimento, desde os primórdios das civilizações humanas até a atualidade, buscando com isso se estruturar enquanto área do conhecimento científico. Porém,

esta preocupação em sistematizar a Educação Física que a leva futuramente ao patamar de ciência que estuda o movimento humano, na sua origem, estava voltada para uma preocupação com os hábitos de higiene e saúde, tendo como referência métodos ginásticos oriundos do continente europeu, como a ginástica sueca e a ginástica francesa, tendo sido caracterizada como uma Educação Física higienista (DARIDO, 2011).

A Educação Física também passa por várias correntes teóricas, escolares e formatações, como por exemplo, quando implantada por militares em diversos países, a Educação Física objetivava unicamente o treinamento físico-militar, necessário à sua formação. Ao ser transferido para o meio civil pelos próprios militares aos poucos foi reconfigurada e institucionalizada nos sistemas educacionais enquanto ciência que estuda o movimento humano, sendo ministrada inicialmente pelos militares para civis. Estes não consideraram a inadequação dos métodos militares à prática educacional, criando uma tradição de rigidez disciplinar que não se coaduna com o ambiente civil (OLIVEIRA, 2004).

O século XIX é particularmente importante para o entendimento da Educação Física, uma vez que é neste século que se elaboram conceitos básicos sobre o corpo e sobre as utilizações da força e trabalho. A Educação Física, de acordo com a autora, deve ser entendida como uma disciplina necessária, e viabilizada em todas as formas, em todos os espaços onde se pode efetivar a construção de novos homens. (Cavalari e Muller 2009, p. 249)

O professor de Educação Física passou a assumir o papel de preparador físico, incorporou às suas aulas exercícios de ordem unida e tornou-se um "disciplinador por excelência". Ao longo do tempo assumiu a tarefa de trazer para si outras situações que envolvem o corpo humano, questões estas de ordem social, política e cultural, saindo de um viés unicamente físico, para outros vieses que permitem a ele transitar e dialogar com as outras áreas do conhecimento.

Na área da Educação Física brasileira, a produção do conhecimento, vem também demonstrando crescente interesse por temas como corpo, cultura, natureza, turismo e lazer. Este movimento pode ser percebido a partir da revisão de periódicos, teses e dissertações. Esses trabalhos, em geral, inclinam para o aprofundamento sobre as atividades físicas na natureza, seus impactos, necessidades, possibilidades para praticantes e para o campo de atuação da Educação Física (Domingues et al. 2011, p. 560).

Com o aumento da abrangência da Educação Física, e sua sistematização dentro dos sistemas escolares de ensino, a Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório na Educação Básica

ajustando-se as faixas etárias e às condições da população escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento do organismo e da personalidade do educando (FLORENCE; ARAÚJO, 2005). Entende-se que a Educação Física, como os demais componentes curriculares, deva propiciar ao aluno o exercício da cidadania, buscando, durante a prática pedagógica, a formação do aluno crítico (DARIDO, 2011).

Pensando na Educação Física voltada para os primeiros anos escolares, mais precisamente na Educação Infantil, encontramos inúmeros autores que dissertam sobre as fases do desenvolvimento humano e sobre a importância dos estímulos corretos em cada fase, para que o sistema educacional consiga entregar a sociedade um indivíduo autônomo. Portanto, é indispensável favorecer a criança um ambiente que possibilite a ampliação de conhecimento acerca de si mesma e do meio que vive. Assim, o(a) educador(a) responsável pela mediação da cultura, deve estar atento aos estágios em que se encontram seus alunos (GAVA et al., 2010)

Nesse sentido, tecer diálogos entre os campos do conhecimento na Educação Infantil pode ser uma metodologia que auxilie nesse processo, sendo que o trabalho com a Educação Ambiental é uma delas. Atividades práticas que permitam aos alunos a vivência e o aprendizado sobre as nuances que constituem o binômio natureza e a sociedade desde as séries iniciais, podem ser alternativas no processo de ensino-aprendizagem que auxiliarão na ressignificação de saberes indispensáveis nos primeiros momentos de inserção da criança no ambiente escolar.

Diante deste cenário, é importante discutir sobre todas as áreas do conhecimento que deram vida a este trabalho, por isso, precisamos agora tecer diálogos sobre a Educação Ambiental na legislação brasileira, conforme podemos observar nos trechos a seguir:

“é um vocábulo composto por um substantivo e um adjetivo, que envolvem, respectivamente, o campo da Educação e o campo Ambiental. Enquanto o substantivo Educação confere a essência do vocábulo “Educação Ambiental”, definindo os próprios fazeres pedagógicos necessários a esta prática educativa, o adjetivo Ambiental anuncia o contexto desta prática educativa, ou seja, o enquadramento motivador da ação pedagógica”. (Ministério do Meio Ambiente, 2008, p. 07)

Educação Ambiental, portanto, é o nome que historicamente se convencionou dar às práticas educativas relacionadas à questão ambiental. Assim, “Educação Ambiental” designa uma qualidade especial que define

uma classe de características que juntas, permitem o reconhecimento de sua identidade, diante de uma Educação que antes não era ambiental. (Ministério do Meio Ambiente, 2008, p. 07).

Portanto, urge a necessidade de estudos e pesquisas que tenham objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre a Educação Ambiental, para que possamos ter novas práticas pedagógicas mais imbuídas em uma formação dotada de significados. Nesse sentido, é indispensável que haja um processo de conscientização que implique em mudanças de hábitos de toda a sociedade, implicando em ações que oportunizem as crianças o conhecimento e o cuidado com a natureza (ALVES; SAHEB, 2013, p.14). Nesse bojo, as discussões de corpo e das práticas corporais, proporcionadas pelos conteúdos e conhecimentos que circulam no campo da Educação Física, pode ser importantes ferramentas de interlocução.

4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM VIVÊNCIAS CORPORAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: relato da experiência vivida no Estágio Supervisionado I

Tecer diálogos que envolvam dois ou mais campos do conhecimento requer muito cuidado, disciplina e dedicação, principalmente quando falamos da atuação prática docente. Durante o estágio realizado isso tornou-se possível. Inicialmente, o estágio havia sido pensado para intervenção/regência nos eixos temáticos de movimento e música, isto porque fazem parte da formação do professor de Educação Física. Porém, devido ao período que deveríamos estar na escola, houve incompatibilidade parcial com o cronograma dos momentos destinados a cada eixo temático.

Mesmo que houvesse compatibilidade total, corríamos o risco de não conseguir completar a carga horária destinada a regência. Por isso, foi analisada a possibilidade de utilizar a segunda-feira como dia de estágio, neste dia da semana, na programação destinada aos alunos, havia o momento de trabalhar o eixo Natureza e Sociedade. Vimos aqui a possibilidade de trabalho da Educação Ambiental junto à Educação Física em sala de aula. O estágio, foi dividido em três momentos (observação, coparticipação e regência), como já fora inicialmente explicado no item coleta de dados.

A escola, como registro da professora regente da turma, recebe da Secretaria Municipal de Educação bimestralmente um cronograma dos conteúdos a serem trabalhados em cada eixo temático (Quadro 1 – Temas e conteúdo do eixo Natureza e Sociedade), desta forma, durante a observação e a coparticipação foi possível analisar, pesquisar e programar as aulas de acordo ao que estava posto. O planejamento foi realizado com objetivo de trabalhar os temas e conteúdos propostos para o mês, desta forma, foi pensado para que pudéssemos ao mesmo tempo em que trabalhávamos a Educação Ambiental (eixo Natureza e Sociedade) desenvolvermos atividades correlacionadas à Educação Física.

A partir das informações contidas no Planejamento Bimestral Municipal, buscou-se planejar atividades que objetivassem trabalhar os aspectos essenciais como: a cognição, habilidades motoras finas e grossas, bem como a conscientização e sensibilização das crianças voltadas para a Educação Ambiental.

Quadro 1 – Temas e conteúdos do eixo Natureza e Sociedade.

Mês	Temas	Conteúdos
Abril	Paisagismo Desenho e pintura	<ul style="list-style-type: none"> • Observar a paisagem local (diferentes moradias); • Conhecer o processo de produção através do desenho e da pintura de alguns objetos que utiliza em seu cotidiano
Maio	Patrimônio cultural Conservação dos espaços Respeito as tradições	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos, danças e canções que digam respeito às tradições de sua comunidade e de outras, buscando meios de conhecê-las; • Cuidar de objetos do cotidiano relacionados à conservação, à manutenção e à segurança; (cuidados com o patrimônio público interno e externo); • Reconhecer algumas características de objetos produzidos em diferentes grupos sociais.

Fonte: Registros de campo

Todas as aulas foram divididas em momentos, os quais buscamos trabalhar com os cuidados aos objetos do cotidiano, a manutenção da segurança e os cuidados com o patrimônio público. Para isso, foi estabelecido em todos os dias, o primeiro momento da regência (que começava logo após o intervalo), era de organização e limpeza da sala de aula. Nesse ensejo, através de brincadeiras, as crianças eram estimuladas de forma lúdica a organizarem suas cadeiras e mesas nas laterais da sala, bem como a recolherem os materiais que ficavam no chão, pondo-os em seu devido local. Tudo era feito de forma rápida e logo após a sala ficava com o espaço necessário para outras dinâmicas.

O Segundo Momento, utilizado na maioria das aulas, era o alongamento e aquecimento animado (Imagem 01). Com objetivo de descontrair e estimular a imaginação das crianças, era realizado um alongamento com exercícios como: “expulsar a preguiça do corpo”, momento em que deveriam, em pé, se alongar ao máximo com fazendo variações (realização aberturas, alongamentos dos músculos do pescoço, braços, pernas e tronco); “alongamento da lagartixa”, deitados de

bruços, dobravam os cotovelos e apoiar as mãos no chão e elevar o tronco lentamente. No aquecimento, os alunos eram estimulados a usar a criatividade, como se tivessem em vários ambientes como a floresta, o deserto, o mar etc. Muitas vezes tiveram que simular corridas, natação e vários outros. Nos demais momentos das aulas, estes mais específicos, foram trabalhados de acordo ao Quadro 2.

Imagem 01 – Momento do alongamento animado, que dava início a todas as aulas.



Fonte: Registros de campo

Os momentos foram pensados para que pudessem atender ao que já estava pré-determinado como conteúdo programático (Quadro 1), para não prejudicar o andamento das aulas, associados a atividades relacionadas à Educação Física (Quadro 2). Durante os momentos de planejamento, conseguimos associar essas duas situações, não foi algo fácil, porém foi possível como poderá ser visto a seguir. Logo abaixo temos um quadro que relaciona o tema da aula, o objetivo geral, e o momentos de todo este trabalho realizado, em seguida, a narrativa de como estes momentos foram ministrados, os resultados imediatos e avaliação qualitativa destes resultados.

Quadro 2 – Conteúdos trabalhados durante os momentos de regência que envolviam Educação Ambiental e Educação Física.

AULA/TEMA	OBJETIVO	ATIVIDADES
01 - Movimento (expressividade), e Paisagismo	Estimular os alunos a interagir com o espaço físico da escola e identificar materiais industriais e orgânicos ao mesmo tempo em que participam de brincadeiras, movimentando-se e expressando seus saberes.	3º Momento 15min (nos espaços da escola): Toda a turma irá participar de um passeio ecológico dentro das dependências da escola para recolher lixo orgânico e industrial que esteja no espaço dela (será combinado com a equipe de limpeza para que deixam alguns locais sem limpar um dia antes).
02 - Natureza e sociedade: reutilização e brincadeira.	Estimular o aprendizado dos alunos sobre a relação entre a sociedade e natureza a partir de brincadeiras utilizem materiais descartados.	2º Momento (sala de aula): Confeção do brinquedo vai-e-vem realizado pelos professores com colaboração dos alunos (será confeccionado três brinquedos). 3º Momento 20min (pátio da escola): Realizar brincadeiras que estimulem os alunos a utilizarem o brinquedo produzido em sala.
03 – Natureza e sociedade – Acerte o alvo	Estimular os alunos a desenvolverem sua habilidade de arremesso/precisão associado a questões sobre Natura e Sociedade.	3º Momento: Revisão das aulas sobre o lixo e reutilização dele. 4º Momento: Fazer com que os alunos tenham contato com o material que foi reutilizado para a confecção do brinquedo e explicar de onde veio 5º Momento: Brincadeira <i>Acerte o Alvo</i> , neste momento um aluno por vez irá arremessar a bola em

		um brinquedo que possui vários círculos, cada círculo terá uma pontuação de 0 a 10, vence o aluno que mais pontuar. O Segundo momento será uma variação, a sala será dividida em três grupos e estes terão dois arremessos para cada integrante (caso algum grupo tenha menos integrante terão mais oportunidades a fim de que se iguale as tentativas) vence o grupo que tiver mais pontos.
04 – Natureza e Sociedade, brincadeira atravesse o rio.	Estimular os alunos a desenvolverem habilidades físicas associadas a questões sobre Natureza e Sociedade.	2º Momento (áreas abertas da escola): Caminhada interativa, os alunos serão levados pela escola, caminhando por toda ela em fila (trenzinho), no percurso irão interagir com outras pessoas e obstáculos. 3º Momento: Atravesse o rio, será desenhado no chão um rio, e posto no meio dele bambolês que simulará pedras, e uma corda que simulará uma ponte. Na primeira parte um aluno de cada vez irá atravessar o rio, escolhendo o caminho pelas pedras ou pela ponte, depois todos os alunos deverão atravessar ao mesmo tempo
05 – Natureza e Sociedade (Assistir Guerreiros da Amazônia).	Estimular a consciência ambiental nos alunos através da experimentação visual e	2º Momento (em sala): Visualização da obra audiovisual animada, Guerreiros da Amazônia

	auditiva com visualização de obra audiovisual animada relacionada ao tema.	(dividida em 10 capítulos) 3º Momento (em sala): Roda de conversa sobre a animação.
06 – Natureza e Sociedade e movimento (ilustrar desenho sobre Guerreiros da Amazônia).	Estimular os alunos a desenvolverem sua coordenação motora fina, através de artes visuais.	3º Momento (em sala): Revisão da aula anterior de Natureza e Sociedade sobre Animação Guerreiros da Amazônia. 4º Momento (em sala): Ilustrar desenho, que contenha os personagens da série animada Guerreiros da Amazônia.
07 – Natureza e sociedade/ Movimento.	Proporcionar ao aluno a vivência de brincadeiras/movimentos a partir de materiais reutilizados, estimulando a consciência ambiental.	3º Momento: Vivenciar novamente a brincadeira “Acerte o Alvo”. 4º Momento: Vivenciar o basquete por meio da brincadeira “bola na cesta”, (será confeccionado e fixado em uma parede da escola uma cesta feita com pneu de moto), os alunos terão que ficar a uma certa distância e tentar acertar a bola dentro da cesta, depois será dividido duas equipes que disputarão entre si uma mini partida.

Fonte: Registro de campo

4.1 Aula 01 - Movimento (expressividade), e Paisagismo.

Esta foi a primeira aula em que a Educação Física e a Educação Ambiental foram trabalhadas juntas. Buscamos trabalhar os conteúdos de paisagem local e conhecimento dos processos de produção. Ainda em sala foi mostrado as crianças que existem dois tipos de lixo, os orgânicos (utilizando as plantas, folhas e alguns alimentos) e o industrial (mencionamos o papel e do plástico, por entendermos que

são os mais comuns no universo da criança e seria de fácil entendimento). Também foi discutido sobre o espaço que nós ocupamos, citando a floresta como algo natural e as construções como algo que é criado pelo homem, como exemplo, foi utilizado a própria escola.

Após este momento, as crianças foram levadas para o pátio da escola, fomos pedir as servidoras de serviços gerais da escola dois sacos de lixo, em seguida, fizemos um passeio ecológico pelas dependências da escola, áreas cobertas e áreas abertas. Após este primeiro passeio em que as crianças foram o tempo todo orientadas sobre a construção da escola, toda a sua estrutura e cuidados com ela, dando continuidade do passeio ecológico (Imagem 02 e 03), fizemos o momento de recolha do lixo. Com os sacos que havíamos pedido, as crianças foram recolhendo o lixo e pondo nos sacos.

Imagem 02 e 03 – Passeio ecológico pelas dependências da escola.



Fonte: Registros de Campo

Ao terminarmos este momento de coleta, nos reunimos em um local próximo ao pátio, primeiro derramamos o lixo recolhido, depois escolhemos um saco para o lixo orgânico e outro para o lixo industrial. Neste momento era pego um item do lixo e perguntado as crianças qual era o tipo de lixo, após todos responderem corretamente ele era posto no saco. De forma proposital, em alguns momentos era posto um tipo de lixo no saco errado, imediatamente as crianças começavam a gritar “*não tio, é no outro saco, tá errado*”, tirava e o colocava no saco certo, então perguntava “*está certo?*”, e as crianças respondiam que sim, então continuávamos a separação. Ao fim da separação, os sacos foram amarrados, e as crianças ficaram disputando quem iria levar e entregar para a servidora responsável.

Avaliamos essa aula de forma excelente, no que tange ao retorno que nos foi dado pelos alunos, principalmente no momento de separar o lixo ficou visível a empolgação, vontade e desejo de participar, tanto no momento em que eles fizeram o passeio pela escola visualizando toda a sua estrutura interna, quanto no momento de recolher e separar. O resultado que avaliado como positivo deu-se também em razão de acontecimentos nos dias seguintes, uma vez que alguns alunos, no primeiro momento da aula (de organização da sala), tinham conseguido fixar o conteúdo, ao pegar algo no chão eles falavam “*olha professor esse aqui é um lixo orgânico, ou esse aqui é um lixo industrial*”, nesse momento, percebemos que tivemos êxito na aula. Eles já estavam mais à vontade para organizar a sala de aula e recolher o que estava no chão, identificando qual tipo de lixo tinha no momento.

4.2 Aula 02 - Tradição e movimento nos momentos de Natureza e Sociedade, com uso do vai-e-vem.

Esse momento foi o primeiro a ser realizado no mês de maio, dessa forma, já havia uma nova diretriz para ser trabalhada, neste caso, brincadeiras que estivessem relacionadas com a tradição da sua comunidade e objetos produzidos por diferentes grupos sociais. Avaliamos a necessidade de dar continuidade ao trabalho de reutilizar materiais descartados para confecção de brinquedos, associamos então a produção e utilização de brinquedos usados por gerações anteriores a esta (pais, avós e tios). Para isso, foi realizado a confecção em sala de aula de três peças de “vai-e-vem”, produzidos com garrafa pet reutilizáveis, dos professores juntamente com as crianças. Novamente foi conversado com as crianças sobre a possibilidade de reutilização de materiais descartáveis, dessa vez ressaltando a produção de brinquedos. Destacamos que, a medida em que em que nós nos divertimos com as brincadeiras que envolvem tais materiais, também ajudávamos a natureza retirando aquilo que é prejudicial para ela.

Durante a produção do brinquedo “vai-e-vem” o tempo todo era explicado as crianças o passo a passo para sua produção. Elas participaram da confecção no momento de personalizar o brinquedo, colando algo e pintando. Em seguida as crianças foram levadas para o pátio da escola onde puderam fazer uso dele. Era perceptível a alegria e a diversão dos alunos ao participar. Como não havia sido

produzido peças para que todos os alunos participassem em duplas ao mesmo tempo, era necessário fazer um rodízio. A empolgação em participar da brincadeira era tão grande por parte dos alunos que alguns deles se chateavam quando teria que esperar. O brinquedo produzido foi utilizado repetidas vezes pelas crianças desta turma e por crianças das outras turmas da escola no período em que estávamos fazendo estágio.

Novamente fizemos a avaliação desta aula que se mostrou muito produtiva, quando conseguiu envolver todas as crianças na confecção do brinquedo, na utilização dele e também a sua atenção fixada na explicação quando falávamos que era um brinquedo antigo, que seus avós seus pais podiam ter utilizado e se divertido com ele.

4.3 Aula 03 - Trabalho de coordenação motora e sentido do tato, através da Educação Ambiental (Acerte o alvo).

Atendendo aos temas propostos para o mês de maio, levando em consideração as questões de patrimônio cultural, conservação dos espaços, jogos e brincadeiras, foi planejado um momento com o objetivo de estimular as crianças a desenvolverem suas habilidades de arremesso/precisão associados as questões da Educação Ambiental. No primeiro momento, foi feita uma breve revisão das aulas anteriores sobre reutilização de materiais e conservação dos espaços por onde andamos. No planejamento buscou-se criar algo totalmente novo, no que diz respeito à brinquedos, porém que as brincadeiras e jogos de arremesso e precisão pudessem ser trabalhadas como um estímulo as habilidades motoras grossas.

Bem antes do momento em sala de aula foi produzido um brinquedo utilizando canos de PVC descartados, correia dentada de motor de carro e cordas, todos materiais descartados (Imagem 04). No momento da aula e com o objeto em sala, foi feito algumas perguntas para verificar se os alunos conheciam aqueles materiais somente a correia dentada que eles não conheciam. Então foi explicado para os alunos como que o brinquedo foi produzido, em seguida eles foram convidados a tocar em todo o material para sentir a textura dos materiais, a parte lisa no cano PVC, a parte áspera da correia dentada, cordas e também tocar nas bolas de pano confeccionadas com meias.

Imagem 04: Brinquedo produzido para o momento Acerte o Alvo



Fonte: Registros de campo

Após este primeiro momento em que as crianças tiveram o sentido do tato estimulado por meio do toque no objeto, estas foram encaminhadas para fora da sala de aula e o objeto foi amarrado entre duas colunas. Após a determinação de uma distância então realizamos a brincadeira, nela os alunos tinham que acertar os espaços (Imagem 06). Cada espaço contava com uma pontuação, todos eles tiveram três oportunidades e somava-se a pontuação final. As crianças na turma participaram do momento com a empolgação e até mesmo a professora regente entrou na brincadeira.

Imagem 05: Alunas brincando com o material produzido



Fonte: Registros de campo

Este dia foi o mais marcante do estágio, porque inicialmente foi pensado e planejado um momento para reforçar todo o conteúdo que já vinha sendo trabalhado dentro das diretrizes propostas, com o objetivo principal de iniciar uma proposta de conscientização, associando a Educação Ambiental com a Educação Física no momento da aula. O que marcou de fato este dia, foi uma fala da professora. Percebeu-se que havia sido produzido um brinquedo que podia ser associado ou utilizado com outras disciplinas/eixos temáticos a partir do registro:

[...] nossa achei muito interessante esse brinquedo. Essa proposta dá para trabalhar outros eixos temáticos com as crianças como a matemática com a soma, a alfabetização com a formação de sílabas, dentre várias outras propostas que podem ser feitas somente com esse brinquedo.

Notamos neste momento uma transcendência daquilo que foi proposto, ou seja, fizemos algo pensando em uma conjuntura, um momento micro em sala de aula, e notamos que se tornou algo macro, podendo ser usado em todas as outras áreas temáticas.

Este brinquedo foi utilizado novamente em outros momentos, sempre contando com a participação das crianças. Como já havia sido proposto nas orientações do estágio o objeto foi deixado na escola para que a equipe pedagógica fizesse uso dele.

4.4 Aula 04 - Trabalho dos membros inferiores, equilíbrio e imaginário infantil na escola (atravesse o rio).

Neste dia os momentos foram planejados e executados com o objetivo de estimular os alunos a desenvolverem habilidades físicas dos membros inferiores, associadas a temas relacionados à natureza e sociedade. Após os momentos iniciais, que já eram realizados em todas as aulas, um momento de caminhar por todo o ambiente escolar foi acontecido novamente. Isso ocorreu porque foi identificado durante algumas observações, que as crianças circulavam pela escola em espaços pré-determinados, ou seja, sala de aula pátio e os banheiros. Mas havia outros espaços dentro da escola em que não poderiam transitar. Por isso, essa caminhada se deu de maneira interativa, como se fosse um passeio dentro de um espaço habitual, mas com trechos desconhecidos, feito novamente, porém destacando a segurança e a questão da preservação do patrimônio da escola, além

da interação com as pessoas que trabalham nela.

Em seguida foi realizada uma atividade chamada “Atravesse o Rio”. Esta atividade foi desenvolvida com objetivo de trabalhar o equilíbrio, a coordenação motora grossa, a percepção do espaço e os saltos. Na área externa da escola, local onde o chão é de barro coberto por uma pequena camada de areia, foi desenhado um rio e para atravessá-lo foi posto uma corda simulando uma ponte. Dentro do rio foi desenhado animais como jacarés, tartarugas e peixes, além de pedras representadas com uso de bambolês (imagem 07).

O objetivo desta brincadeira era que as crianças fossem desafiadas a atravessar o rio utilizando a ponte (representada pela corda), trabalhando o equilíbrio, a qual cada uma teria que saltar de uma pedra para a outra, até conseguir atravessar de um lado para o outro. Conseguimos novamente atingir o nosso objetivo, trabalhar habilidades motoras, ao mesmo tempo em que as crianças tinham sua imaginação estimulada ao se verem dentro de um espaço que remetesse a um ambiente natural, dando continuidade ao trabalho de conscientização, preservação e respeito a natureza.

Imagem 06 – local onde foi realizada a brincadeira atravesse o rio



Fonte: Registros de campo

Ao avaliarmos a participação das crianças durante essa brincadeira, percebemos que elas além de executarem os exercícios, afluíram sua imaginação, cognição e percepção do espaço/ambiente, como se elas realmente estivessem

dentro de uma floresta. Algumas crianças por engano acabavam pulando em cima dos animais e rapidamente as outras crianças avisavam a ela que estava machucando o animal. A forma como as crianças exploraram este ambiente era impressionante, inicialmente a atividade era individual, cada criança deveria atravessar o rio uma por vez, o que aconteceu, mas depois de algum tempo algumas atravessavam com o coleguinha sendo auxiliado ou auxiliando alguém. Também ousaram atravessar a ponte até mesmo de costas, sendo que a ponte era somente uma corda, ou seja, precisava se trabalhar o equilíbrio enquanto caminhava sobre ela.

As crianças costumam criar e participar de brincadeiras variadas, onde habilidades como as que foram trabalhadas aqui são necessárias, por isso, estimular a criação de novas brincadeiras ou a modificação de algumas que já existem diz respeito às tradições de sua comunidade. Como estamos em uma zona de transição entre o Cerrado e a Amazônia é muito provável que tradicionalmente as brincadeiras praticadas pelas gerações anteriores tinham de alguma forma um elo com a natureza que os cercava.

4.5 Aulas 05 e 06 - Guerreiros da Amazônia, trabalhando de habilidades motoras finas e tradições.

Durante o estágio quando planejamos trabalhar a Educação Ambiental através do eixo Natureza e Sociedade buscamos relacionar por várias vezes os exercícios às habilidades motoras grossas, ou seja, aquelas em que os alunos utilizariam os braços as pernas ou todo o corpo. Havia a necessidade de trabalhar habilidades motoras finas, haja vista que os alunos ainda estão no processo de alfabetização, no aprendizado da leitura e da escrita. Trabalhos com desenhos e pinturas acabaram por auxiliar nesse processo e, a partir disso, foi pensado dois momentos em dias diferentes para realizar tais atividades.

A metodologia utilizada nestes momentos partiu primeiro da visualização de uma obra de animação nacional de curta duração (imagem 07), intitulada “Amazon Guerreiros da Amazônia” (imagem 08). Esta animação dispõe de vários

personagens que se tornam heróis, protetores da Amazônia, preservando a fauna, flora e as comunidades tradicionais. No primeiro encontro aconteceu a visualização da obra e em seguida uma roda de conversa sobre ela. Tivemos um ótimo retorno das crianças no que tange a compreensão do roteiro proposto no filme, tanto no quesito de design do desenho quanto no quesito das mensagens de preservação. Foi interessante ver que algumas até elegeram personagens como favoritos por conta do animal ou da armadura do personagem.

Imagem 07 – Momento em que os alunos assistiram à animação.



Fonte: Registros de campo

Imagem 08 – Ilustração da animação Amazon Guerreiros da Amazônia.



Fonte: RJR Produções, disponível em: <http://www.guerreirosdaamazonia.com.br/>.

O segundo momento, realizado na aula seguinte, foi iniciado com uma roda de conversa recordando sobre a animação. Neste momento, as crianças falaram sobre os seus personagens principais e o animal sagrado destes personagens. Em seguida foi projetado em uma televisão imagens de todos os personagens e entregue um desenho para que os alunos pudessem colorir baseado nela, porém foi deixado livre a escolha das cores em que iriam pintar os personagens, podendo até personalizar da forma que julgassem melhor. Alguns alunos pintaram os personagens de acordo com o que observaram, outros não, realçando o universo imaginário em torno da animação.

Analisando as pinturas e fazendo algumas comparações, percebemos que algumas crianças conseguiram pintar o desenho sem fugir dos traços. Outras, que ainda não conseguem escrever dentro do padrão cursivo, tiveram dificuldades, porém, durante o momento de pintura, realizamos algumas intervenções para orientá-los sobre os traços da pintura, acompanhando as cores e os traços do desenho, com objetivo de auxiliar os alunos a desenvolverem as habilidades planejadas para este momento.

Sabemos que para ter um resultado significativo em relação as habilidades motoras finas, é necessário propor atividades dessa natureza constantemente, demandando tempo, com materiais diversos e estimulando as crianças. Associado a essas questões, em um determinado dia, uma mãe veio conversar comigo sobre o fato de a filha ter chegado em casa falando que tinha conhecido novos heróis e contando sobre eles. Ela achou estranho porque nunca tinha visto falar sobre eles, então foi esclarecido sobre a aula e a matéria. A mãe pediu para que escrevêssemos em um papel o nome do desenho e o local onde poderia visualizar para que sua filha pudesse assistir novamente.

4.6 Aula 07 - Finalizando a regência no eixo Natureza e Sociedade com a brincadeira bola na cesta.

O último momento em que trabalhamos a Educação Ambiental associado à Educação Física durante o estágio foi quando planejamos realizar um momento para as crianças brincarem de basquete na escola. Explicamos sobre as tarefas, os objetivos, o material que precisávamos fazer e fixamos na escola. A coordenação acolheu a proposta por considerarem interessante, dessa forma foi produzida uma cesta de basquete com um pneu de moto. O material foi lavado, pintado e organizado, depois foi fixado tem uma parede no pátio coberto da escola bem próximo às salas de aula (Imagem 09).

Imagem 09 – Crianças da turma brincando na cesta de basquete.



Fonte: Registro de Campo

No dia foi feita uma breve exposição, bem descontraída, sobre tudo que já havíamos aprendido sobre a natureza, conversando com as crianças sobre o cuidar e a conservação de tudo a nossa volta, abrangendo a paisagem da escola, a paisagem do bairro onde eles habitam e a natureza. Recordamos tudo o que já havíamos visto sobre preservação e reutilização de alguns materiais no nosso dia a dia. Questionamos se eles conheciam o basquete e boa parte manifestou que não, porém alguns expuseram que já até haviam brincado.

Após este momento, as crianças foram levadas para o pátio onde já se encontrava montada a cesta de basquete. Fizemos uma breve brincadeira com o material juntamente comigo. Algumas crianças, inicialmente, não conseguiam

acertar, mas com o incentivo dos seus coleguinhas de turma e com insistência eles conseguiram, promovendo a comemoração de todos. Foi gratificante observar que, nesse momento da vida, elas dispunham de uma forma completamente espontânea e sensível de incentivar e ajudar os seus pares a conseguir alcançar os objetivos.

5. DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: discussões em torno da experiência vivida.

A educação ambiental é uma proposta de trabalho nos espaços escolares recente, que busca conscientizar desde as séries iniciais até a formação universitária (SAHEB, 2016). Com isso, ainda caminhamos na produção de novas metodologias que sejam efetivas no processo de conscientização das crianças, para que elas além de carregarem consigo as boas práticas, ou práticas de vida saudável, possam gozar de uma boa saúde em um ambiente em que ele participe na manutenção.

Nos momentos em que conseguimos promover diálogos entre a Educação Física (através dos movimentos), a Educação Ambiental (através do eixo Natureza e Sociedade) no contexto da Educação Infantil, atestamos que a escola é um espaço latente de múltiplos diálogos, que podem ser realizados de diferentes formas. Esses diálogos precisam ser mais fomentados a fim de possibilitar aos alunos o máximo de experiências em sua formação inicial estimulando seu desenvolvimento cognitivo e motor.

Percebemos nas intervenções que as questões ambientais estão refletidas em todas as situações que nos cercam atualmente. O simples fato de caminhar desfrutando do ambiente natural ao seu redor (pensando em uma caminhada na natureza), ou caminhar pelas ruas de uma cidade, presenciamos situações relacionadas à Educação Ambiental, como por exemplo, o lixo jogado nas ruas e calçadas. Muitos devem se perguntar, para onde este lixo todo vai? De quem é a obrigação de fato em cuidar do lixo? Podemos reduzir o volume de lixo produzido? A partir destas reflexões das mais simples no dia a dia, até as mais complexas nos espaços de ensino é necessário.

Compreendemos que a Educação Ambiental é o resultado de um processo político sensível aos problemas ambientais, estando presente em espaços variados como o meio escolar e não escolar com orientações e diretrizes internacionais, nacionais, regionais e locais (Domingues et al. 2011, p. 565).

Este processo político sensível poderia ser iniciado na infância como nossos relatos ocorridos na pré-escola revelaram. Ao passo em que os espaços de produções culturais infantis são lugares de (re) descobertas e de ampliação das experiências, são também ensejos em que se integraram o desenvolvimento da criança (FILHO (2010). Nessa conjuntura, as experiências revelaram que a Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil, pois possibilita diversidade de experiências e situações, por meio de vivências práticas (DOMINGUES ET AL. 2011). A articulação com a Educação Ambiental transcendeu alguns parâmetros do sistema de ensino, no que diz respeito as divisões temáticas em horários estipulados. Cabe ressaltar que, não estamos enfatizando que tais divisões são equivocadas, ou que sua metodologia não é eficaz, mas endossamos que novas possibilidades de ensino precisam de experimentadas.

A Educação Ambiental proposta nas intervenções envolve duas questões fundamentais a existência humana e sua relação com o meio ambiente/natureza, acrescidas a sua ingerência na formação da personalidade humana, construída através de espaços formais e informais. Sobre a dimensão da educação em si, podemos vê-la de duas formas, a primeira, como o ato de comportar-se frente à sociedade em que nós vivemos usando de termos comuns como; com licença, boa tarde, boa noite, por favor etc. A segunda forma é todo o processo de formação científica das pessoas, que se inicia nas séries iniciais do ensino básico, até a formação acadêmica. Nesse sentido, nos apegamos em ambos os aspectos na composição das aulas, reconhecendo a escola como ambiente imprescindível na mediação entre o indivíduo e a natureza (CUNHA *et al.*, 2014).

Apesar do evidente sucesso das intervenções, a literatura aponta para a necessidade de avanços mais principalmente no que tange a metodologias e conteúdo a serem trabalhados. Para além disso, a ênfase na abordagem é ressaltada, para que possamos romper com práticas nas quais a Educação Ambiental é reduzida a atividades voltadas à separação do lixo e à economia de água, muitas delas desprovidas de sentido prático no cotidiano, e sem a reflexão e

questionamento sobre o processo como um todo (SAHEB, 2016).

Desta forma, a proposta pedagógica da Educação Infantil deve ter como foco o desenvolvimento de novas metodologias que incentivem a construção de valores socioambientais voltados à realidade das crianças e de sua comunidade, a partir de saberes locais e tradicionais aliados aos científicos (SAHEB, 2016). Possibilitando o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades nas crianças que permitissem que elas sentissem por meio de vivências corporais, identificar aspectos do seu entorno relacionadas à Educação Ambiental.

Nesta forma de educar temos um fator predominante para que possamos alcançar a Educação Ambiental em sua totalidade, os educadores/professores promoverem o estreitamento, por meio de suas práticas, com reflexões em torno do meio ambiente e sua conservação. A partir destas questões, situamos a Educação Física nesse bojo, uma vez que foi perceptível a capacidade de compreensão de condutas e valores de cuidados com a natureza, mediados pelas vivências corporais. O corpo, como um vetor de significados, produz sentidos como também é forjado pelo entorno. Necessitamos assim, pensar em como podemos trabalhar as questões relacionadas Educação Ambiental na Educação Infantil, buscando alternativas em que as crianças consigam perceber-se, inclusive corporalmente, como parte integrante da natureza, sofrendo diretamente as consequências que lhe assolam (DOMINGUES; KUNZ, 2011).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do presente trabalho foi analisar as contribuições didático-pedagógicas que a interlocução entre a Educação Física e a Educação Ambiental podem proporcionar às aulas na Educação Infantil a partir das experiências do Estágio Supervisionado I. De forma secundária, objetivou, ainda, verificar como as crianças construíram a relação entre o corpo e o meio ambiente nas aulas.

Cabe-nos pontuar que, ao passo em que o sistema educacional brasileiro é modificado ao longo do tempo, surgem nesse processo novas necessidades, tecnologias e metodologias que buscam algo em comum, estabelecer diálogo entre áreas do conhecimento com finalidades diversas. A principal dessas finalidades é a de proporcionar durante a formação escolar, sujeitos capazes de construir pensamentos críticos em relação ao que está a sua volta.

Tanto a Educação Ambiental, quanto à Educação Física já fazem parte do currículo escolar na Educação Infantil. A Educação Ambiental está no eixo temático Natureza e Sociedade, enquanto a Educação Física está nos eixos movimento e música. Porém, isso não é impedimento para que a Educação Física busque diálogos e seja trabalhada em conjunto com outras áreas no mesmo momento e para o mesmo público.

Algo que é de suma importância quando se propõem pesquisar sobre a Educação Infantil é entender que o sujeito amparado neste local é uma criança, por isso que em determinado momento falamos que é necessário olhar para esses sujeitos resguardando as especificidades e produções culturais infantis. Fazendo com que os trabalhos que se propõem busquem uma harmonização na sua intervenção, buscando o êxito durante o processo de ensino e aprendizagem. Importante salientarmos que a presença do profissional de Educação Física, neste momento, apesar de não ser obrigatória assegura possibilidades pedagógicas significativas.

Ademais, o que deve contar para a articulação dos diferentes eixos é a centralidade da criança e a partir dessa concepção, que deve estar planejado todo o trabalho pedagógico do professor, no nosso caso, enquanto estagiário, durante sua estadia no campo de intervenção. Assim, há o reconhecimento da criança como

sujeito de direitos, produtora de cultura e protagonista dos seus processos de socialização (MELO *et al.*, 2018).

Apesar de não ter sido discutido de maneira aprofundada a temática em si, durante a construção desse trabalho é importante abrirmos um pequeno espaço de reflexão sobre o estágio enquanto campo de estudos. As intervenções aqui retratadas são oriundas da primeira experiência do estágio curricular, revelando o lugar de destaque deste componente não só na formação do discente no âmbito do ensino, mas também no que se diz respeito a pesquisa. Ao considerarmos que o estágio é algo crucial na formação do profissional e que ele está em todas as áreas de formação, o momento em que o acadêmico é inserido na escola, há espaço para que todas as ações realizadas por ele sejam simultaneamente objetos de problematização.

Consideramos que este trabalho tenha alcançado o objetivo proposto, por apresentar registros consubstanciados no que se diz respeito ao ensino a partir de uma metodologia que envolva vários campos do conhecimento. As informações produzidas em campo, durante o estágio curricular, foram cruciais para buscarmos, através do diálogo científico, a exposição da viabilidade desta metodologia na pré-escola. Além disso, ao expor como o trabalho foi realizado, poderá ser utilizado como referência para outras experiências, tanto em outros estágios, quanto a professores que já estão atuando na escola.

Podemos elencar também algumas limitações deste estudo. A primeira delas é o tempo de realização das atividades, se tivéssemos mais tempo, propondo e realizando mais atividades com esta metodologia poderíamos ter coletados mais dados que nos permitiria análises mais aprofundadas. A segunda é o fato de esta intervenção ter sido realizada em somente uma turma, pois se tivéssemos a oportunidade de realizar em turmas diferentes poderíamos estabelecer alguns critérios e fazer uso do método comparativo para tecermos algumas discussões. A terceira é que todos os momentos foram realizados somente dentro do espaço escolar, apesar de serem crianças, é possível que em determinados momentos (garantindo a segurança das crianças) sejam realizadas aulas de campo, estimulando um contato mais direto com o meio ambiente através de jogos e brincadeiras em espaços diferentes ao que elas já estavam acostumadas a ficar.

Por fim, com base em todo o exposto, podemos concluir que a Educação Física pode ser trabalhada na Educação Infantil dialogando e atuando conjuntamente com outros eixos temáticos, a partir da proposição e execução de atividades que envolvam vivências corporais. Além disso, percebeu-se o quanto o corpo teve lugar de destaque no processo de aprendizagem dos conhecimentos propostos, abrindo espaço para a manifestação da imaginação, evidenciando o protagonismo das crianças, que auxiliará no desenvolvimento de sujeitos mais críticos e participativos em sua realidade local.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Ana Paula; SAHEB, Daniele. A educação ambiental na educação infantil. **XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE 2013, II Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE, IV Seminário Internacional sobre profissionalização Docente – SIPID/CÁTEDRA UNESCO.** Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba. 2013. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7774_6497.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2019
- ANDRADE, Lucimary Barnabé Pedrosa de. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p.
- BANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- BICALHO, L. M.; OLIVEIRA, M. Aspectos conceituais da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade 10.5007/1518-2924.2011v16n32p1. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 16, n. 32, p. 1–26, 2011.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010a
- CAVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 34, pág. 241-250, 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602009000200015&lng=en&nrm=iso>. acesso em 25 de outubro de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602009000200015>.
- DARIDO, Suraya Cristina (org.). **Educação Física Escolar: Compartilhando**

experiências. São Paulo: Phorte, 2011.

DOMINGUES, S. C.; KUNZ, E.; ARAÚJO, L. C. G. DE. Educação ambiental e educação física: possibilidades para a formação de professores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 3, p. 559–571, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892011000300003&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 5/3/2019.

FILHO, Altino José Martins. Olhares Investigativos Sobre As Crianças : O Brincar E a Produção Das Culturas Infantis. **Momento**. Rio Grande. v. 19, n. 1, p. 89–104, 2010.

SILVA, Dulcilene Rodrigues da. Educação Infantil: avanços e desafios, onde o discurso e a prática se encontram. **Estação Científica**. Juiz de Fora, v. 15, n. 9, p. 27–44, 2016.

FLORENCE, Rachel Barbosa Poltronieri; ARAUJO, Paulo Ferreira de. A educação física frente a LDB 9394/93. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 10, n° 86 - julho de 2005. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd86/ldb.htm>>. Acesso em: 5/3/2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DOS SANTOS, L. A.; GOMES, J. N. D.; FRANÇA, A. A. C. Educação ambiental na conscientização e preservação do meio ambiente: unidade escolar Zezita Sampaio, Buriti dos Lopes, PI. **Ambiente & Educação**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 225–247, 2018. DOI: 10.14295/ambeduc.v23i1.6689. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/6689>. Acesso em: 21 dez. 2020.

KUHLMANN JÚNIOR, M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2001

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MELLO, André da Silva; ZANDOMINEGUE, Bethânia Alves Costa; BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães; MARTINS, Rodrigo Lemo Del Rio; SANTOS, Wagner. A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 130–149, 2016.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. 2. ed. São Paulo:

Pioneira, 1999.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

Ribeiro, Job Antonio Garcia; Cavassan, Osmar. Os conceitos de ambiente, meio ambiente e natureza no contexto da temática ambiental: definindo significados.

Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias, v. 8, n. 2, p. 61-76, 2013.

Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/135129>>. Acesso em: 18 jun. 2019

SAHEB, Daniele; RODRIGUES, Daniela Gureski. A educação ambiental na educação infantil: limites e possibilidades. **Cadernos de Pesquisa**, [s.l.], v. 23, n. 1,

p.81-95, 29 abr. 2016. Universidade Federal do Maranhão.

<http://dx.doi.org/10.18764/2178-2229.v23n1p81-94>

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1990